



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### RELEASE DE RESULTADOS DO 4T16

São Paulo, 22 de março de 2017 - A Eucatex (BM&FBOvespa: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga hoje seus resultados do 4º trimestre de 2016 (4T16). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com o *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

DESTAQUES	
<b>4T16</b>	<b>Receita Líquida de R\$ 284,5 milhões (-1,7%)</b> <b>EBITDA recorrente de R\$ 43,8 milhões (-4,6%), com margem de 15,4%</b> <b>Lucro Líquido Recorrente de R\$ 14,1 milhões (+184,2%)</b> <b>Exportações com crescimento de 51,3% no Volume e 17,6% na Receita Líquida</b>
<b>2016</b>	<b>Receita Líquida de R\$ 1.144,5 milhões (+0,1%)</b> <b>EBITDA recorrente de R\$ 182,9 milhões (-7,0%), com margem de 16,0%</b> <b>Lucro Líquido Recorrente de R\$ 53,6 milhões (+140,3%)</b> <b>Exportações com crescimento de 41,9% no Volume e 22,9% na Receita Líquida</b>

Valores em R\$ MM	4T16	4T15	Var. (%)	2016	2015	Var. (%)
Receita Líquida	284,5	289,4	-1,7%	1.144,4	1.143,3	0,1%
Lucro Bruto	85,7	77,7	10,3%	323,4	334,8	-3,4%
Margem Bruta (%)	30,1%	26,8%	3,3 p.p.	28,3%	29,3%	-1 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	43,8	41,6	5,2%	165,8	184,9	-10,3%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	15,4%	14,4%	1 p.p.	14,5%	16,2%	-1,7 p.p.
Lucro Líquido	11,0	0,7	1499,1%	33,5	10,5	218,9%
Lucro Líquido Recorrente	14,0	5,0	182,9%	53,5	22,3	140,0%
Endividamento Líquido	332,1	333,9	-0,5%	332,1	333,9	-0,5%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,8	1,8	-2,4%	1,8	1,7	5,3%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	46,7	45,9	1,9%	185,8	196,7	-5,5%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	16,4%	15,9%	0,5 p.p.	16,2%	17,2%	-1 p.p.

### COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 iniciou sob os efeitos da deterioração dos indicadores econômicos ocorrida em 2015, que se manteve durante todo o período. No final do segundo e começo do terceiro trimestres, com a mudança no comando do governo, chegou-se a acreditar numa retomada da atividade econômica, que se daria com a melhora dos níveis de confiança do consumidor e da indústria, o que acabou por não se confirmar.

A baixa atividade econômica, o crescimento do desemprego, juros altos e as turbulências políticas impactaram negativamente os principais segmentos de atuação da Companhia, a indústria moveleira e a construção civil, refletindo no desempenho dos seus resultados. Segundo a IBA (Indústria Brasileira de Árvores), o mercado interno de painéis retraiu 2,2% neste ano. O índice ABRAMAT (Associação Brasileira de Materiais de Construção), que mede o desempenho das indústrias da construção civil, vem apresentando queda nos últimos anos, 11,5% em 2016 e 12,6% em 2015.

Para 2017, as expectativas são: juros menores, taxas de inflação mais baixas, melhora nos índices de confiança do consumidor e da indústria, além do crescimento discreto do emprego, resultando na diminuição do alto endividamento das empresas e famílias. Tais fatores, unidos à liberação do FGTS, possibilitam a retomada dos investimentos e do consumo, promovendo a recuperação das atividades econômicas ainda deve ser lenta.

Desde 2015, a Companhia vem se preparando para a retomada da economia e para o crescimento das exportações, modernizando e adequando suas linhas de produtos, reduzindo custos e investimentos, visando preservar os seus negócios durante o período que se mantém desafiador.

### DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS

As vendas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, no 4T16 e em 2016, apresentaram retração de 5,9% e 2,5%, respectivamente, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, impactadas pela queda nas vendas no mercado interno. O Mercado Total de Painéis de Madeira, segundo a IBA (Indústria Brasileira de Árvores), apresentou crescimento de 11,8% no 4T16 – com aumento dos volumes vendidos de MDP (+10,0%) e MDF (+14,5%), e queda em Chapa de Fibra (-4,5%). Com relação ao ano de 2016, o mercado como um todo registrou aumento de 3,7%, sendo 8,9% em MDP e 1,1% em MDF, e queda de 5,3% em Chapa de Fibra em relação aos mesmos intervalos de 2015.

Ainda neste Segmento, destacam-se as vendas da Companhia para o Mercado Externo, que estão em linha com a estratégia traçada, apresentando crescimento tanto no trimestre quanto no ano. Houve aumento de 51,3% em volume e 17,6% na Receita Líquida, na comparação trimestral e de 41,9% e 22,9% respectivamente, em 2016. Este resultado está relacionado ao crescimento das vendas de T-HDF/MDF e de MDP, cuja exportação era incipiente em 2014 e que passaram a compor o mix de produtos exportados com maior efetividade em 2015, mantendo também o seu ritmo de expansão neste ano. O crescimento das vendas para o mercado externo do setor, no 4T16 e em 2016, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, segundo a IBA, foi de 61,6% e 62,1% respectivamente. O expressivo crescimento das exportações ajuda a regular a oferta no Mercado Interno, sendo que, em 2016, as vendas para o mercado externo somaram mais de 1 milhão m<sup>3</sup>.

As vendas físicas de Tintas da Companhia permaneceram estáveis no 4T16 (+0,3%) e recuaram 3,7% em 2016, quando comparadas ao mesmo período de 2015. Segundo a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas), o mercado apresentou queda de 5,7% em 2016.

### Desempenho Operacional

base 100 - 2005

Vendas Físicas	4T16	4T15	Var. (%)	2016	2015	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	127	146	-13,0%	140	153	-8,3%
Painéis de Madeira (ME)	227	150	51,3%	215	152	41,9%
Tintas	304	303	0,3%	342	355	-3,7%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

### RECEITA LÍQUIDA

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	4T16	4T15	Var. (%)	2016	2015	Var. (%)
Segmento Madeira	199,5	208,5	-4,3%	820,6	850,3	-3,5%
Segmento Tintas	68,4	65,7	4,1%	260,0	253,7	2,5%
Outros	16,6	15,2	9,2%	63,9	39,2	63,0%
<b>Receita Líquida</b>	<b>284,5</b>	<b>289,4</b>	<b>-1,7%</b>	<b>1.144,5</b>	<b>1.143,3</b>	<b>0,1%</b>

A Receita Líquida Total atingiu R\$ 284,5 milhões, ante R\$ 289,4 milhões no 4T15, contração de 1,7%. No ano de 2016, a Receita Líquida Total permaneceu estável em relação a 2015, atingindo R\$ 1.144,5 milhões, contra R\$ 1.143,3 milhões.

No Segmento Madeira, a queda da receita foi menor que a queda no volume, devido à considerável participação de produtos de maior valor agregado, bem como dos aumentos de preços praticados. A Receita das Exportações, mesmo diante de forte desvalorização cambial, apresentou expansão de 17,6% no 4T16 e de 22,9% em 2016, reflexo da ascensão e continuação desse mercado.

O Segmento de Tintas registrou incremento de 4,1%, no trimestre, e de 2,5%, no ano, na Receita Líquida, resultado dos preços praticados mais elevados (+6,4%), em 2016 em relação ao ano de 2015.

### CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

No 4T16, as pressões nos custos foram menores, devido à variação cambial negativa, que contribuiu para queda de preços dos insumos cotados em dólar. Além desse aspecto, a Companhia vem trabalhando na redução de custos fixos e variáveis, cujo resultado refletiram nos valores apurados neste trimestre. No ano, praticamente verificou-se a estabilidade do CPV em relação a ROL.

### LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O Lucro Bruto atingiu R\$ 85,7 milhões no 4T16, contra R\$ 77,7 milhões no 4T15, aumento de 10,3%. A Margem Bruta do trimestre alcançou 30,1%, 3,3 pp superior ao 4T15. No ano de 2016, o Lucro Bruto foi de R\$ 323,4 milhões e a Margem Bruta 28,3%, inferior em 1,0 pp, refletindo o menor ajuste do ativo biológico.

### DESPESAS OPERACIONAIS

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	4T16	4T15	Var. (%)	2016	2015	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(13,7)	(14,6)	-6,2%	(57,1)	(56,3)	1,3%
Vendas	(42,9)	(43,9)	-2,2%	(168,8)	(168,6)	0,1%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>(56,6)</b>	<b>(58,5)</b>	<b>-3,2%</b>	<b>(225,9)</b>	<b>(224,9)</b>	<b>0,4%</b>
<b>% da Receita Líquida</b>	<b>-19,9%</b>	<b>-20,2%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>-19,7%</b>	<b>-19,7%</b>	<b>0,1 p.p.</b>
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(0,3)	1,2	-126,6%	(0,8)	1,9	-139,0%

As despesas administrativas, no 4T16, tiveram uma queda de 6,2%, em relação a igual período do ano anterior, reflexo dos ajustes que vem sendo promovidos na estrutura da Companhia; e no acumulado do ano, houve um crescimento de 1,3%.

As despesas comerciais, quando comparado o 4T16 ao 4T15, verificou-se uma redução de 2,2%, resultado do esforço da Companhia na comercialização das despesas comerciais fixas. Isso também pode ser observado nas despesas operacionais que apresentaram queda de 3,2% em relação ao ano anterior. Em 2016, ambas as rubricas permaneceram estáveis em relação a 2015. A Companhia reduziu, aproximadamente, R\$ 12 milhões de despesas fixas em 2016, fruto do esforço da administração na melhoria dos resultados.

### EBITDA E MARGEM EBITDA

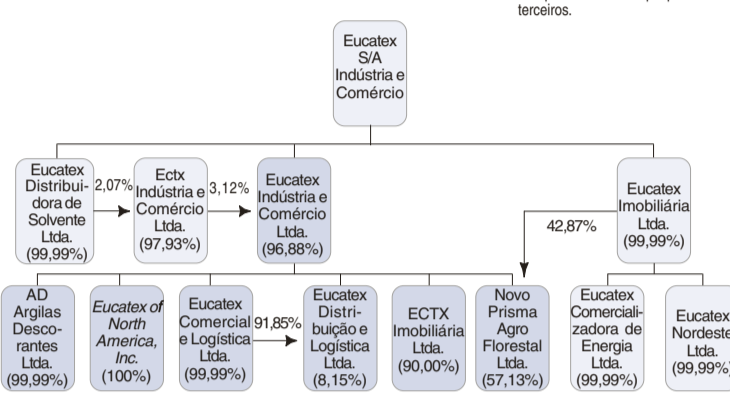
Como consequência do exposto, o EBITDA recorrente somou R\$ 46,7 milhões, queda de 1,9% em relação ao alcançado no 4T15. A margem EBITDA recorrente atingiu 16,4%, ante 15,9% obtido em igual período do ano anterior. Em 2016, os valores foram R\$ 185,8 milhões para o EBITDA recorrente e 16,2% de margem EBITDA recorrente.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	4T16	4T15	Var. (%)	2016	2015	Var. (%)
Lucro Líquido	11,0	0,7	1499,1%	33,5	10,5	218,9%
IR e CS	(0,5)	0,7	-180,3%	2,9	(22,9)	-112,8%
Resultado Financeiro Líquido	15,2	14,7	3,0%	40,1	112,5	-64,3%
<b>LAJIR</b>	<b>25,7</b>	<b>16,1</b>	<b>59,6%</b>	<b>76,6</b>	<b>100,1</b>	<b>-23,5%</b>
Depreciação e Amortização	26,4	34,4	-23,2%	119,1	129,2	-7,8%
<b>LAJIDA (EBITDA) inst. CVM 527/12</b>	<b>52,1</b>	<b>50,5</b>	<b>3,2%</b>	<b>195,7</b>	<b>229,3</b>	<b>-14,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18,3%</b>	<b>17,4%</b>	<b>0,9 p.p.</b>	<b>17,1%</b>	<b>20,1%</b>	<b>-3 p.p.</b>
<b>Ajustes não caixa</b>						
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(8,3)	(8,9)	-6,3%	(29,8)	(44,3)	-32,7%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente</b>	<b>43,8</b>	<b>41,6</b>	<b>5,2%</b>	<b>165,8</b>	<b>184,9</b>	<b>-10,3%</b>
<b>Eventos não recorrentes</b>						
Outras receitas e despesas operacionais	3,0	4,3	-30,3%	2,0	11,8	-69,7%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente</b>	<b>46,7</b>	<b>45,9</b>	<b>1,9%</b>	<b>185,8</b>	<b>196,7</b>	<b>-5,5%</b>
<b>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente</b>	<b>16,4%</b>	<b>15,9%</b>	<b>0,5 p.p.</b>	<b>16,2%</b>	<b>17,2%</b>	<b>-1 p.p.</b>

### BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE DEZEMBRO DE 2015

	Controladora		Consolidado		Notas	Controladora		Consolidado	
	31 de Dezembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016	31 de Dezembro de 2015		31 de Dezembro de 2016	31 de Dezembro de 2015		
<b>Ativo Circulante</b>									
Caixa e equivalentes de caixa	5	48	13.860	3.901	19	1.174	7.285	133.534	150.151
Títulos e valores mobiliários	6	5.023	9.692	13.684	18	154	16.884	228.808	185.449
Contas a receber de clientes	7	97	228.463	212.632	20	-	27.303	31.739	31.739
Partes relacionadas	14	65.607	9.335	-	21	-	879	8.874	11.961
Estoque	8	-	187.314	215.549	14	109.694	26.647	-	-
Impostos a recuperar	9	2.039	3.749	22.982	22	1.562	1.464	28.335	44.400
Despesas antecipadas	-	-	-	3.089	-	42	274	11.939	10.170
Outros créditos	11	506	-	2.071	27	32.383	27.609	65.913	61.140
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>73.320</b>	<b>15.226</b>	<b>467.471</b>	<b>467.223</b>					
<b>Ativo não circulante</b>									
Ativo realizável a longo prazo	7	-	-	19.497	25.558				
Partes relacionadas	14	134.622	132.865	-	-				
Impostos a recuperar	9	-	-	2.221	3.408				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	46.562	38.465				
Bens destinados a venda	-	-	-	448	474				
Provisão para investimento	12	-	-	25.455	25.133				
Depósitos judiciais	-	760	748	6.761	14.414				
Outros créditos	11	-	-	14.227	15.536				
	<b>135.459</b>	<b>133.613</b>	<b>115.171</b>	<b>122.988</b>					
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.154.816</b>	<b>1.119.450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>383.807</b>				
Investimentos	15	-	-	402.744	383.807				
Ativos biológicos	16	877	-	1.028.611	1.044.136				
Intangível	17	-	-	251	287				
	<b>1.155.693</b>	<b>1.119.450</b>	<b>1.431.806</b>	<b>1.428.210</b>					
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.291.152</b>	<b>1.253.063</b>	<b>1.546.977</b>	<b>1.551.198</b>					
<b>Total do ativo</b>	<b>1.364.472</b>	<b>1.268.289</b>	<b>2.014.448</b>	<b>2.018.421</b>					
<b>Passivo e Patrimônio Líquido Circulante</b>									
Fornecedores	19	1.174	7.285	133.534	150.151				
Empréstimos e financiamentos	18	154	16.884	228.808	185.449				
Obrigações trabalhistas	20	-	-	27.303	31.739				
Obrigações tributárias	21	-	879	8.874	11.961				
Partes relacionadas	14	109.694	26.647	-	-				
Tributos parcelados	22	1.562	1.464	28.335	44.400				
Adiantamento de clientes	-	42	274	11.939	10.170				
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	27	32.383	27.609	65.913	61.140				
Lucros não realizados	-	-	-	-	11.777				
Debêntures a pagar	25	-	-	12.522	25.168				
Provisão para perdas com investimento	13	4814	-	-	-				
Contas a pagar	23	-	-	20.407	20.029				
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>149.823</b>	<b>81.042</b>	<b>538.635</b>	<b>551.987</b>					
<b>Patrimônio líquido</b>									
Capital social	27	488.183	488.183	488.183	488.183				
Reservas de reavaliação	27	201.955	202.052	201.955	202.052				
Reservas de lucros	27	425.871	394.112	425.871	394.112				
Ajuste de avaliação patrimonial	27	87.380	87.380	90.237	90.237				
Outros resultados abrangentes	27	778	1.691	778	1.691				
Após em tesouraria	27	(2.947)	(2.947)	(2.947)	(2.947)				
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.201.220</b>	<b>1.173.328</b>	<b>1.201.220</b>						

Diretas	% de participação em 31 de dezembro de 2016	% de participação em 31 de dezembro de 2015	Localização da sede	Atividade principal
Eucatex Indústria e Comércio Ltda.	96,88	91,73	São Paulo (SP)	Produção e comercialização de painéis e madeira (chapas) e fibras (MDP), além de produtos derivados de painéis de divisória, portas, pisos laminados, tintas imobiliárias, vernizes e lacas.
ECTX Indústria e Comércio Ltda.	97,93	97,93	São Paulo (SP)	Produção e comercialização de tintas imobiliárias.
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda. e Eucatex Imobiliária Ltda.	99,99	99,99	Salto (SP) e São Paulo (SP)	Comercialização de solventes. Atividade imobiliária - venda de terrenos.
Indiretas				
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	100,00	100,00	São Paulo (SP)	Atividade florestal - cultivo de florestas de eucalipto.
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	100,00	100,00	São Paulo (SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	100,00	100,00	São Paulo (SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex North America, Inc.	100,00	100,00	Alpharetta (GA) EUA	Comercialização de artefatos de madeira.
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda.	99,00	99,00	São Paulo (SP)	Compra e venda de energia elétrica e outros agentes desse mercado.
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	99,00	99,00	Cabo de Santo Agostinho (PE)	Produção e comercialização de tintas, lacas, vernizes e corantes.
AD Argilas Descorantes Ltda.	99,99	99,99	São Paulo (SP)	Comercialização de argilas, tintas, lacas, vernizes, solventes, pisos laminados de madeira e seus acessórios, divisórias, portas de madeira e chapas de madeira.
ECTX Imobiliária Ltda.	90,00	90,00	São Paulo (SP)	Atividade imobiliária de venda e compra de imóveis próprios e de terceiros.



Em abril de 2013 a "Companhia" constituiu a empresa ECTX Imobiliária Ltda., a qual tem como atividade principal a gestão de administração de propriedade imobiliária, porém ainda encontra-se inativa. Nas operações entre as sociedades consolidadas foram eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários, entre as Companhias, quando aplicável. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira unificada e consistente em todas as sociedades consolidadas.

**24. Novas normas contábeis:** (a) **Novas normas, interpretações e alterações com aplicação efetiva desde 1º de janeiro de 2016:** Não há novas normas ou interpretações com aplicação efetiva pela primeira vez, para períodos que se iniciaram em ou após o 1º de janeiro de 2016 que tenham impacto significativo nas demonstrações contábeis da Entidade. Adicionalmente, nenhuma das alterações de normas e interpretações vigentes desde 1º de janeiro de 2016 resultaram em impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia. (b) **Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira do IASB):** Existem três novas normas que serão efetivas em 2018 e 2019 que afetarão todos os tipos de entidades e devem resultar em alterações bastante significativas nas suas demonstrações contábeis. Estas normas são IFRS 9 Financial Instruments, IFRS 15 Revenue from contracts with customers e IFRS 16 Leases. Portanto, elas não foram adotadas de forma antecipada nestas demonstrações contábeis, e poderão impactar de maneira significativa as demonstrações contábeis da Companhia no futuro. IFRS 9 Financial Instruments: O IFRS 9 estará vigente para exercícios findos a partir de 1º de janeiro de 2018. Esta nova norma contém três categorias principais para classificação e mensuração de ativos financeiros: (i) Custo Amortizado; (ii) Valor Justo registrado por meio de Outros Resultados Abrangentes; e (iii) Valor Justo registrado por meio do Resultado do Exercício (categoria residual). Uma das principais alterações está relacionada a partir de 1º de janeiro de 2018, a adoção do modelo de "perda esperada" em vez de "perda esperada menos incerteza", sendo também aplicável em determinados passivos financeiros que atendem determinados critérios de classificação. Assim, os instrumentos financeiros na categoria de "Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes" são registrados no balanço pelo seu valor justo (para refletir os fluxos de caixa esperados pela venda), sendo a parte relativa ao custo amortizado registrada no resultado do exercício (para refletir o recebimento dos fluxos de caixa contratuais), sendo a diferença registrada em Outros Resultados Abrangentes, devendo ser posteriormente recalcada para o resultado do exercício quando da venda/baixa do instrumento financeiro. A outra principal alteração está relacionada ao "impairment" de ativos financeiros, como por exemplo as provisões para créditos de liquidação duvidosa, em que o modelo de "perda esperada" substitui o modelo de "perda incorrida". O novo modelo de "perda esperada" deve impactar materialmente todas as entidades que detêm instrumentos financeiros nas categorias de "Custo Amortizado" e "Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes". IFRS 15 Revenues from contracts with customers: O IFRS 15 estará vigente para exercícios findos a partir de 1º de janeiro de 2018, a adoção do modelo de "perda esperada" em vez de "perda esperada menos incerteza", sendo também aplicável em determinados passivos financeiros que atendem determinados critérios de classificação. Assim, os instrumentos financeiros na categoria de "Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes" são registrados no balanço pelo seu valor justo (para refletir os fluxos de caixa esperados pela venda), sendo a parte relativa ao custo amortizado registrada no resultado do exercício (para refletir o recebimento dos fluxos de caixa contratuais), sendo a diferença registrada em Outros Resultados Abrangentes, devendo ser posteriormente recalcada para o resultado do exercício quando da venda/baixa do instrumento financeiro. A outra principal alteração está relacionada ao "impairment" de ativos financeiros, como por exemplo as provisões para créditos de liquidação duvidosa, em que o modelo de "perda esperada" substitui o modelo de "perda incorrida". O novo modelo de "perda esperada" deve impactar materialmente todas as entidades que detêm instrumentos financeiros nas categorias de "Custo Amortizado" e "Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes". IFRS 16 Leases: O IFRS 16 estará vigente para exercícios findos a partir de 1º de janeiro de 2019. Esta nova norma substitui IAS 17 Leases, IFRIC 4 Determining whether an Arrangement contains a Lease, SIC-15 Operating Leases - Incentives e SIC-27 Evaluating the Substance of Transactions Involving the Legal Form of a Lease. Os requerimentos de contabilização para os arrendamentos permanecem substancialmente os mesmos em comparação às normas atualmente vigentes. Entretanto, há alterações significativas para os arrendatários na medida em que o novo modelo de mensuração de ativos e passivos financeiros é baseado no custo amortizado, com exceção de ativos e passivos financeiros que são mensurados pelo valor justo. O novo modelo de mensuração operacional de forma a resultar em um balanço patrimonial refletindo um "direito de uso" dos ativos e um correspondente passivo financeiro. Assim, para muitas entidades o efeito de registrar todas as operações de leasing no balanço patrimonial será muito significativo. Os efeitos do IFRS 15 Revenues from Contracts with Customers, IFRS 9 Financial Instruments e IFRS 16 Leases ainda estão sob análise da administração da Companhia, uma vez que os mesmos poderão gerar impactos significativos nas suas futuras demonstrações contábeis.

**2.5. Apresentação de informação por segmentos:** As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria do "Grupo Eucatex", responsável pela tomada das decisões estratégicas, suportada pelo Conselho de Administração.

**2.6. Conversão em moeda estrangeira:** (a) **Moeda funcional e moeda de apresentação:** A moeda funcional do "Grupo Eucatex" é o dólar dos Estados Unidos da América (USD). O Real é a moeda de apresentação das Demonstrações Contábeis, individuais e consolidadas. (b) **Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional do "Grupo Eucatex" (Controladora), o Real ("R\$") utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados ou, se não disponível, a taxa de câmbio do primeiro dia útil subsequente disponível). Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício ou período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. (c) **Sociedades do grupo:** A Controladora localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pelo método de conversão de moedas estrangeiras; e (iii) Resultados de outros resultados abrangentes são convertidos pelo método de conversão de moedas estrangeiras. Os efeitos das variações cambiais são registrados na conta de resultados abrangentes. **2.7. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo denominados em Reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores há três meses ou para os quais existem muitas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato.

**2.8. Títulos e valores mobiliários:** Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para negociação e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros.

**2.9. Ativos financeiros: 2.9.1. Classificação:** O "Grupo Eucatex" e suas controladas classificam seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Os ativos financeiros atualmente estão classificados como "empréstimos e recebíveis" ou "mantidos até o vencimento".

**• Ativos financeiros mantidos até o vencimento:** Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que o "Grupo Eucatex" tem intenção e capacidade de manter (até o vencimento), e não são classificados como disponíveis para venda no reconhecimento inicial, nem atendem à definição de empréstimos e recebíveis. Os investimentos mantidos até o vencimento são contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas financeiras". No caso de deterioração, a perda por redução ao valor recuperável é reconhecida na demonstração consolidada do resultado como "Resultado de perdas com impairment de ativos financeiros". Classificam-se nessa categoria os títulos e valores mobiliários. • **Empréstimos e recebíveis:** Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do "Grupo Eucatex" compreendem os saldos a receber de clientes e os saldos a receber de partes relacionadas. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo método do custo, usando a taxa de juros efetiva.

**2.9.2. Reconhecimento e Mensuração:** As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual o "Grupo Eucatex" e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação, quando aplicáveis. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o "Grupo Eucatex" e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

**2.9.3. Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo seu valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. As demonstrações contábeis apresentadas não contêm nenhuma compensação de instrumentos financeiros.

**2.9.4. Redução de valor recuperável de ativos financeiros (Impairment):** O "Grupo Eucatex" e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de valor são reconhecidos quando há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos ("evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o "Grupo Eucatex" e suas controladas podem mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Os critérios que o "Grupo Eucatex" e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem: • Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; • Acima ou abaixo do contrato, como inadimplência ou mora no pagamento de juros principal; • O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou • Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos futuros de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais, como condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. Se, em um período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o reconhecimento anterior (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

**2.10. Instrumentos financeiros derivativos:** O "Grupo Eucatex" está exposto a riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente os efeitos de taxa de câmbio, visto que suas receitas são geradas em reais ("R\$") e o "Grupo Eucatex" possui compromissos significativos em dólares em suas operações. O "Grupo Eucatex" utiliza derivativos para gerenciar os riscos de mercado decorrentes de suas operações. Os instrumentos financeiros derivativos para fins de proteção, quando contratados, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado. **2.11. Contas a receber de clientes:** Referem-se na sua totalidade as operações de curto prazo e estão apresentadas por valores próximos aos seus valores presentes, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. A provisão para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa (PCLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o "Grupo Eucatex" não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. **2.12. Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo médio ponderado de compra ou produção inferior ao seu custo de reposição ao valor de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

**2.13. Ativos intangíveis:** Ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição de mercado da amortização e licença, adotado de forma linear com base na vida útil definida. (a) **Marcas e patentes:** As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. (b) **Desenvolvimento e implantação de sistemas (softwares):** Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo "Grupo Eucatex", são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: (i) É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso; (ii) A Administração pretende concluir o software e usá-lo; (iii) O software gerará benefícios econômicos futuros prováveis; e (iv) Existem recursos financeiros suficientes para desenvolver o software. Os custos de desenvolvimento para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e (v) O gasto atribuído ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança. Outros gastos de desenvolvimento que não atendem a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear, com base na taxa anual de 20%. **2.14. Provisão para investimentos:** A "Companhia" registra como propriedade para investimento uma fazenda localizada na cidade de Salto denominada "Rancho Feliz", com metragem aproximada de 2,0 milhões de m<sup>2</sup>. Essa propriedade foi objeto de um contrato de parceria com empresa do setor imobiliário para realização de um projeto que visa venda de lotes residenciais e comerciais. (Nota 12.1) **2.15. Imobilizado:** Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 16. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado do período em que os respectivos custos das operações são incorridos e são registrados ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado. Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os terrenos não são depreciados.

dos. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício. Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para impairment de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais", líquidas na demonstração do resultado. O "Grupo Eucatex" e suas controladas não adotaram a opção do custo atenuado (deemed cost) exceto para terrenos (fazendas) conforme CPC 27/IAS 16 (Interpretação Técnica - IPTC 0) por avaliarem que a vida útil econômica revisada para fins de depreciação melhor reflete o valor dos ativos (Nota 16).

**2.16. Impairment de ativos não-financeiros:** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo. Os ativos são avaliados individualmente ou são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs).

**2.17. Ativos biológicos:** Os ativos biológicos são representados pelas reservas florestais e o reconhecimento ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita (Nota 15). Sua aquisição é calculada com base no resultado do exercício ("preço de aquisição"). Os custos dos ativos biológicos são atribuídos exclusivamente a plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. Como resultado das melhorias nas técnicas de manejo florestal, incluindo a melhoria genética das árvores, o processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos. Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em um pé ao esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço estimado para o eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região. O "Grupo Eucatex" avalia seus ativos biológicos trimestralmente.

**2.18. Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados ao custo amortizado, isto é, acrescidos dos custos de juros proporcionais ao período incorrido ("preço de aquisição"). Os custos dos empréstimos são atribuídos à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos com o despesa de acordo com o regime contábil de competência. **2.19. Contas a pagar a fornecedores e provisões:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigadas a pagar por bens e serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Estas contas, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor posto ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. **2.20. Tributos sobre o lucro:** São reconhecidos no balanço patrimonial quando os benefícios econômicos prováveis excederem os custos de tais tributos. Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no balanço patrimonial quando os benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do "Grupo Eucatex" e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o "Grupo Eucatex" possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

**2.21. Benefícios aos empregados:** Os benefícios concedidos a empregados e administradores do "Grupo Eucatex" incluem adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis com participações nos lucros (PLR) que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros do "Grupo Eucatex". Esses benefícios são registrados no resultado do exercício ou período, na rubrica "Despesas gerais e administrativas", quando o "Grupo Eucatex" tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos. **2.22. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: a) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; b) Passivos contingentes são provisionados na medida em que o "Grupo Eucatex" espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e civis são provisionados quando as expectativas de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processo trabalhistas, cujas perdas são avaliadas como prováveis, são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e divulgados; c) Obrigações legais são registradas na rubrica provisões para demandas judiciais. **2.24. Reconhecimento da receita:** A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminação de venda entre sociedades do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o "Grupo Eucatex" e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. (a) **Reconhecimento de vendas de mercadorias:** Na receita comprovando o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do "Grupo Eucatex". A receita é apresentada líquida dos impostos incorridos, devoluções,

abatimentos e descontos. As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transação ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados aos produtos. (b) **Receita financeira:** A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido à medida que há expectativa de realização, usando o método da taxa de juros efetiva, pelo método do custo amortizado. (c) **Impostos sobre vendas:** As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: Empresas do "Grupo Eucatex": Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) 5% e 10%; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 4% a 20%; Programa de Integração Social (PIS) 1,65%; Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 7,6%; Exceto, para as controladas - Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., cujas alíquotas de PIS e COFINS destacamos: Programa de Integração Social (PIS) 0,65%; Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3%; Com relação a Eucatex North America, Inc. (ENAGA), situada em Alpharetta (GA) - EUA, a tributação ocorre em consonância com a legislação tributária local. Esses encargos são representados como deduções de vendas na demonstração do resultado. **2.25. Custos de empréstimos:** Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo. **2.26. Lucro por ação - básico:** O "Grupo Eucatex" efetua os cálculos do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações preferenciais e ordinárias totais em circulação durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento contábil CPC/IAS 33. O "Grupo Eucatex" não possui títulos conversíveis em ações que pudessem ter efeito de diluição. **2.27. Arrendamentos:** O "Grupo Eucatex" possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos dos contratos de arrendamento operacional são registrados no custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos, sendo um total de 53 fazendas arrendadas em 31 de dezembro de 2016 e 51 em 31 de dezembro de 2015. Os contratos de arrendamento mercantil presente são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, sendo depreciados pelas taxas informadas na Nota 16. **2.28. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio:** A distribuição de dividendos para os acionistas do "Grupo Eucatex" é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis quando os dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando o grupo de dividendos mínimo estabelecido no estatuto social do "Grupo Eucatex". Conforme previsto no estatuto social, o "Grupo Eucatex" pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado. **2.29. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas:** O "Grupo Eucatex" classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos. Desta forma, a sua venda deve ser altamente provável. Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser classificado de dividendos e juros sobre o capital próprio. A distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio deve esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação. O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre o valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por impairment é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida. A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda. O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante líquido nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, quando aplicável.

Consolidado	Valor contábil Controladora	Valor justo Controladora	Valor contábil Consolidado	Valor justo Consolidado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	48	51	48	51
Títulos e valores mobiliários	5.023	1.994	5.023	1.994
Contas a receber, liquidadas - circulante e não circulante	97	97	247.960	238.190
<b>Total</b>	<b>5.168</b>	<b>2.141</b>	<b>5.168</b>	<b>2.141</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos - circulante e não circulante	154	16.884	343.173	314.127
Contas a pagar e fornecedores - circulante e não circulante	5.989	7.285	153.941	170.180
Debituras a pagar - circulante e não circulante	-	-	12.522	37.388
<b>Total</b>	<b>6.143</b>	<b>24.169</b>	<b>6.143</b>	<b>24.168</b>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo. a) Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos; b) O "Grupo Eucatex" e suas controladas aplicam o CPC 40(R1) IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como o "Grupo Eucatex" só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se da seguinte técnica de avaliação: O valor justo dos contratos de câmbio futuro é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente. **4.2. Mensuração do valor justo:** A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, de acordo com seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado. "Companhia" só possui instrumentos financeiros de nível 2 e a mensuração do valor justo é derivado de outros insumos cotados no nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, quer diretamente (ou seja, como os preços) ou indiretamente (ou seja, derivada de preços).

Operação	Risco	Consolidado		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Correção da TJLP	TJLP	1.725	2.309	7,50%	5,00%
		-	-	1,15%	1,73%
Variação cambial - Finame	TJLP	-	-	10,00%	12,50%
		-	-	20,69%	20,19%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira	US\$/EURO	206.689	201.953	14,00%	14,86%
		-	-	23,583	20,407
Alteração no CDI	CDI	-	-	14,00%	14,86%
		-	-	23,583	20,407
Empréstimos e Financiamentos em reais	CDI	134.759	109.865	14,00%	14,86%
		-	-	23,583	20,407

**4.4. Derivativos:** Os instrumentos derivativos contratados pelo "Grupo Eucatex" têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo quando existentes, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2016 o "Grupo Eucatex" não possuía nenhum contrato dessa modalidade. **4.5. Fatores de risco financeiro:** O "Grupo Eucatex" considerando suas controladas diretas e indiretas está exposto a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito. A Administração do "Grupo Eucatex" e suas controladas dispõe de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo "Grupo Eucatex" têm como propósito a proteção de suas dívidas, considerando que não são realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos avançados. (a) **Risco de mercado: Risco com taxa de juros:** O risco associado é oriundo da possibilidade de o "Grupo Eucatex" incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O "Grupo Eucatex" monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. **Risco com taxa de câmbio:** O risco associado decorre da possibilidade do "Grupo Eucatex" vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzem valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. O "Grupo Eucatex" utiliza derivativos para gerenciar os riscos de mercado decorrentes de suas operações. Os instrumentos financeiros derivativos para fins de proteção, quando contratados, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado. **2.11. Contas a receber de clientes:** Referem-se na sua totalidade as operações de curto prazo e estão apresentadas por valores próximos aos seus valores presentes, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. A provisão para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa (PCLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o "Grupo Eucatex" não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. **2.12. Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo médio ponderado de compra ou produção inferior ao seu custo de reposição ao valor de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

Consolidado	31/12/2016	31/12/2015
<b>Em milhares de reais</b>		
<b>Empréstimos e financiamentos:</b>		
Dólar norte-americano	206.689	199.729
Euro	-	2.224
<b>Total (1)</b>	<b>206.689</b>	<b>201.953</b>
<b>Disponibilidades e conta a receber:</b>		
Dólar norte-americano	23.498	19.375
Euro	11	13
<b>Total (2)</b>	<b>23.449</b>	<b>19.388</b>
<b>Exposição líquida (1 - 2):</b>		
Dólar norte-americano	183.251	180.354
Euro	(11)	2.211
<b>Total</b>	<b>183.240</b>	<b>182.565</b>



de 2013, R\$7.394 do exercício de 2012 e R\$33.531 do exercício de 2011 e 2010. **d. Ações em tesouraria:** Em 13 de maio de 2010 o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisições de ações de emissão do "Grupo Eucatex" para manutenção em tesouraria ou posterior cancelamento, sem redução do capital social. A quantidade de ações em circulação no mercado era de 59.231.903 (cinquenta e nove milhões, duzentos e trinta e um mil, novecentas e três). O "Grupo Eucatex" poderia recomprar suas ações preferenciais sem valor nominal de emissão do Grupo até o percentual de 10% (dez por cento). O prazo máximo para aquisição é de 12 (doze) meses, com início em 14 de abril de 2011 e término em 14 de abril de 2012. A aquisição de ações foi feita no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, a preço de mercado. Em 31 de dezembro de 2016 o "Grupo Eucatex" mantinha 483.034 (483.034 em dezembro de 2015) de ações preferenciais em tesouraria. Estas ações são mantidas em tesouraria para alienação futura. O valor de mercado de cada ação preferencial, em 31 de dezembro de 2016 era de R\$2,81 por ação totalizando R\$1.357 (em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 2,75 por ação totalizando R\$ 1.328). **e. Lucro por ação:** **Básico:** O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas do "Grupo Eucatex" pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o período, excluindo as ações compradas pelo "Grupo Eucatex" e mantidas como ações em tesouraria. São reduzidos do lucro atribuído aos acionistas da controladora, quaisquer dividendos de ações preferencialistas e eventuais prêmios pagos na emissão de ações preferenciais durante o período.

	31/12/2016	31/12/2015
Lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	33.578	10.508
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais	92.136.222	92.136.222
Lucro líquido por ação - básico (em reais)	R\$ 0,36	R\$ 0,11
Lucro líquido por ação - diluído (em reais)	R\$ 0,36	R\$ 0,11
Lucro básico por ações ordinárias (em reais)	R\$ 0,34	R\$ 0,11
Lucro básico por ações preferenciais (em reais)	R\$ 0,38	R\$ 0,12

**Diluído:** O "Grupo Eucatex" não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

## 28. COMPROMISSOS

A controlada Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas. As formas de pagamento destes compromissos de arrendamentos são mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou através de contratos de parceria rural mediante participação nos frutos no momento da colheita. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas ao longo do exercício de 2016 corresponderam a um desembolso anual de R\$ 9.500. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

## 29. BENEFÍCIOS A ADMINISTRADORES E EMPREGADOS

a) "Companhia" concede aos empregados e diretores beneficiários que envolvem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, auxílio educação e outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício, exceto para o caso do benefício de assistência médica que permanece mesmo após o desligamento do funcionário por um período que pode chegar até 24 meses, conforme acordos firmados com os sindicatos. O "Grupo Eucatex" tem uma política de conceder participação nos lucros e resultados (PLR) aos seus empregados e diretores. O valor da PLR é equivalente a um salário para a maior parte dos colaboradores e em 31 de dezembro de 2016, o montante provisionado é de R\$4.920 (R\$7.595 em 31 de dezembro de 2015). Nota 20.

## 30. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

A administração definiu os segmentos operacionais do "Grupo Eucatex", com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Administração, os quais estão segmentados entre os produtos madeira e tintas.

As principais informações por segmento de negócio correspondente a 31 de dezembro de 2016 e 2015 são as seguintes:

Descrição	Madeira e Outros		Tintas		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Receita Líquida de Vendas e Serviços	884.443	889.951	260.007	253.310	1.144.450	1.143.261
Ativo Biológico	29.831	44.347	-	-	29.831	44.347
Custos dos produtos e dos serviços prestados	(653.366)	(684.491)	(201.811)	(170.521)	(855.177)	(855.012)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>260.908</b>	<b>249.807</b>	<b>58.196</b>	<b>82.789</b>	<b>319.104</b>	<b>332.596</b>
	<b>28,2%</b>	<b>28,1%</b>	<b>26,7%</b>	<b>32,7%</b>	<b>27,9%</b>	<b>29,1%</b>

O resultado consolidado considera as eliminações das vendas entre as empresas do "Grupo Eucatex". O "Grupo Eucatex" não possui nenhum cliente que represente mais de 10% de sua receita líquida. Na elaboração das informações por segmento o "Grupo Eucatex", através de critérios gerenciais de alocação, efetuou ajustes para melhor refletir as informações por segmento.

## 31. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas está assim representada.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>62.624</b>	<b>8.889</b>	<b>1.369.937</b>	<b>1.385.929</b>
Mercado interno	62.624	8.889	1.221.463	1.252.871
Mercado externo	-	-	190.527	147.621
Devoluções	-	-	(42.053)	(14.563)
<b>Impostos e contribuições sobre vendas</b>	<b>(17.049)</b>	<b>(2.460)</b>	<b>(225.487)</b>	<b>(242.668)</b>
<b>Receita Líquida de vendas</b>	<b>(45.575)</b>	<b>(6.429)</b>	<b>1.144.450</b>	<b>1.143.261</b>

## 32. INFORMAÇÃO SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

O "Grupo Eucatex" apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(36.631)	(5.517)	(855.177)	(855.012)
Despesas com vendas	-	(5)	(175.173)	(169.648)
Despesas gerais e administrativas	(2.737)	(864)	(49.335)	(47.448)
	<b>(39.368)</b>	<b>(6.386)</b>	<b>(1.079.685)</b>	<b>(1.072.108)</b>
Matéria-prima consumida e outros custos e despesas	(36.899)	(6.381)	(644.152)	(650.788)
Despesas com pessoal e encargos	-	-	(199.663)	181.546
Despesas de vendas variáveis	-	(5)	(105.863)	(100.465)
Depreciação e amortização	-	-	(64.396)	(62.777)
Serviços de terceiros	(2.464)	-	(50.749)	(60.779)
Propaganda e publicidade	-	-	(12.309)	(13.151)
Impostos e taxas	(5)	-	(2.553)	(2.602)
	<b>(39.368)</b>	<b>(6.386)</b>	<b>(1.079.685)</b>	<b>1.072.108</b>

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

<b>Otávio Maluf</b> Presidente	<b>Flávio Maluf</b> Vice-Presidente
<b>Conselheiros</b>	
Antônio Delfim Netto	Dácio Antonio Pereira Oliveira
Heitor Aquino Ferreira	Marcelo Faria Parodi
	Miguel João Jorge Filho

## DIRETORIA

<b>Flávio Maluf</b> Diretor Presidente	<b>Otávio Maluf</b> Diretor Vice-Presidente Geral
<b>José Antônio Goulart de Carvalho</b> Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores	

## CONTADOR

**Sérgio Henrique Ribeiro**  
CRC 1SP 220148/O-6  
Controller

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

### Como o escopo de nossa auditoria respondeu ao assunto

Nossos procedimentos de auditoria para cobrir o risco de erros materiais no reconhecimento da receita incluíram, entre outros: • Avaliação e teste de controles internos que abrangem a estimativa do prazo médio de entrega por região geográfica no Brasil, bem como a identificação das vendas não entregues e que, consequentemente, não cumprem os critérios para reconhecimento; • Recálculo dos valores dos ajustes efetuados pela Companhia e suas controladas para estomar receitas de vendas faturadas e não entregues no período contábil adequado; • Teste documental, em bases amostrais de notas fiscais e comprovantes de entrega, a fim de corroborar a adequação do relatório que demonstra as notas fiscais faturadas e não entregues no período. Tal relatório é base para o cálculo de estorno da receita de vendas faturadas e não entregue. • Avaliação da adequada divulgação das informações em notas explicativas das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

### Estimativa de realização dos tributos diferidos

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 2.20 e nº 10, a Companhia mantém registrados créditos tributários no saldo Consolidado, oriundos de diferenças temporárias, base negativa e prejuízos fiscais de imposto de renda e contribuição social, substancialmente, esses créditos foram registrados na medida em que a Administração considera provável que a Companhia e suas controladas irão gerar lucro tributário futuro suficientes para compensar os saldos desses créditos. Nessa consideração a Administração da Companhia e suas controladas, estabelecem substanciais julgamentos que visam estimar sua realização futura, como por exemplo na determinação das seguintes premissas: - Fluxo de Caixa Descontado - trazido a valor presente; Taxas de descontos; Projeções de crescimento; e Projeções de despesas e custos. Nesse sentido, com base na relevância das estimativas e do impacto que eventuais mudanças nas premissas poderiam trazer nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, consideramos este assunto como sendo significativo para a nossa auditoria.

### Como o escopo de nossa auditoria respondeu ao assunto

Nossos procedimentos de auditoria consideraram o envolvimento de nossos especialistas na avaliação das premissas utilizadas, através da revisão das projeções de rentabilidade futura preparadas pela Administração; a consistência das projeções de rentabilidade futura preparadas pela Administração com os dados históricos de estimativas passadas e, também, com as efetivas realizações das mesmas, e avaliação da adequada divulgação dessas informações nas demonstrações contábeis.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparação com o exercício de 31 de dezembro de 2016, foram auditadas por outros Auditores Independentes, que emitiram relatório sem modificação de opinião em 09 de março de 2016.

#### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do Auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório finance-

## 33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Processos trabalhistas e rescisões de representantes	-	-	(8.580)	(8.040)
Outras despesas e receitas (líquidas)	(387)	(1.179)	(893)	3.831
<b>Total</b>	<b>(447)</b>	<b>(1.179)</b>	<b>(9.473)</b>	<b>(4.209)</b>

## 34. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<b>Receitas</b>				
Receita com avp	-	-	1.774	1.081
Receita com derivativos	-	-	14	-
Receita com descontos concedidos, obtidos	-	-	426	346
Receita com juros	-	-	6.079	1.967
Receita com juros partes relacionadas	54	339	7.290	-
Receita com variação cambial	368	-	64.900	36.068
Receita com variação monetária dos empréstimos	371	-	371	-
Outras Receitas	4.482	1.210	5.475	2.507

## Despesas

Despesa com avp	(13)	-	(2.223)	(1.237)
Despesa com derivativos	-	-	(294)	-
Despesa com descontos concedidos, obtidos	-	-	(5.173)	(6.905)
Despesa com despesas bancárias	(600)	(1.507)	(7.528)	(6.725)
Despesa com juros	(2.778)	(353)	(46.789)	(33.117)
Despesas com juros partes relacionadas	(1.583)	(9.080)	(7.290)	-
Despesa com juros sobre debêntures	(393)	-	(5.945)	(9.307)
Despesa com variação cambial	(146)	(3.892)	(38.355)	(86.144)
Outras Despesas	(1.538)	(796)	(2.019)	(1.404)
Despesa variação monetária dos impostos	(1.136)	(1.137)	(10.855)	(11.730)
<b>Total</b>	<b>(2.912)</b>	<b>(15.216)</b>	<b>(40.133)</b>	<b>(114.600)</b>

## 35. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2016, a Administração da Companhia e suas controladas estão estudando a renovação das suas apólices de seus seguros por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, atualmente vencidas (Parque Fabril e Estoques), considerando a natureza e riscos envolvidos em suas operações, e a orientação de seus consultores em seguros. Dada a natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos florestais, a Administração da Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros, por outro lado a Administração da Companhia, optou pela adoção de políticas de proteção, das quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades operacionais e financeira da Companhia. Desta forma, a Administração entende que, sua política de proteção, de gerenciamento dos riscos e procedimentos adotados relacionados às atividades florestais, são adequados e mitigam os riscos, principalmente de eventual descontinuidade operacional da Companhia. As premissas de riscos para seguros, bem como, as políticas de proteção adotadas pela Companhia, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Aos

Acionistas, Conselheiros e Administradores da **Eucatex S.A. Indústria e Comércio**  
São Paulo - SP

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia")**, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da **Eucatex S.A. Indústria e Comércio** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do Auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à **Eucatex S.A. Indústria e Comércio** e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

### Ativos biológicos mensurados ao Valor Justo

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 2.17 e nº 15, os ativos biológicos são mensurados a valor justo, na periodicidade trimestral e determinados por meio do modelo financeiro de fluxo de caixa descontado, cujo valor presente do fluxo de caixa descontado é determinado com base em metodologia específica para refletir os modelos econômicos de uma unidade de negócios exclusiva para o plantio de eucalipto. Na determinação dessa metodologia, são utilizadas premissas que envolvem alto grau de julgamento da Administração da Companhia e suas controladas, como por exemplo: Fluxos de caixa líquido, Taxa de desconto, volume de colheita e periodicidade para cálculo do valor justo do ativo biológico menos custo para vender. Nesse sentido, com base na relevância das estimativas e do impacto que eventuais mudanças nas premissas poderiam trazer nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, consideramos este assunto como sendo significativo para a nossa auditoria.

### Como o escopo de nossa auditoria respondeu ao assunto

Nossos procedimentos de auditoria consideraram a avaliação dos controles internos relacionados à atividade florestal da Companhia e suas controladas, o envolvimento de nossos especialistas na avaliação das premissas utilizadas, inclusive foram realizados testes em bases amostrais do recálculo do modelo financeiro de fluxo de caixa descontado preparados pela Administração da Companhia e suas controladas, comparação com as informações obtidas de fontes externas, quando disponíveis, e realização de testes documentais para suportar os dados utilizados nas premissas de cálculo do valor justo, e avaliação da adequada divulgação dessas informações nas demonstrações contábeis.

### Reconhecimento de receita

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 2.24 e nº 31, o reconhecimento de receita envolve controles com o objetivo de assegurar a integridade dos registros das transações, condicionando os aspectos de transferência de riscos e benefícios atrelados aos produtos e no momento adequado. Considerando o volume de transações envolvidas, portfólio de produtos, situação geográfica de logística e atendimento aos clientes, o reconhecimento da receita envolve uma alta dependência do funcionamento adequado dos controles internos determinados pela Companhia e suas controladas. Nesse sentido, com base na relevância da dependência e funcionamento dos referidos controles, e do impacto que eventual ausência de funcionamento desses controles, poderiam trazer nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, consideramos este assunto como sendo significativo para a nossa auditoria.



**BDO**  
BDO RCS Auditores Independentes  
SSCRC 2 SP 031522/F

Campinas, 20 de março de 2017.

**Mauro de Almeida Ambrósio**  
Contador  
CRC 1SP 199692/O-5